

## A Dinâmica Recente da Economia Internacional e os Desafios para Moçambique

# Introdução

- ❑ Uma visão retrospectiva mostra uma década que já aponta a grande clivagem da economia global, crescentemente impulsionada pelas economias emergentes e em desenvolvimento. Em contraposição, com exceção de 2 anos no caso dos EUA (2004 e 05), e um único ano para o Japão (2010) e Zona do Euro (2006), essas economias não crescem acima de 3%.
- ❑ O desempenho econômico da África Subsaariana, e de Moçambique em particular, foi notável. E em 2009, no cerne da crise, o subcontinente cresceu 2,8% e Moçambique 6,3%.

# O Desempenho na Década Passada

## A economia do mundo e principais regiões/países

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>PIB Mundo (% a.a.)</b>	<b>2,2</b>	<b>2,8</b>	<b>3,6</b>	<b>4,9</b>	<b>4,6</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>2,8</b>	<b>-0,7</b>	<b>5,2</b>
EUA	1,1	1,8	2,5	3,5	3,1	2,7	1,9	-0,3	-3,5	3,0
Zona do Euro	1,9	0,9	0,8	2,2	1,7	3,1	2,9	0,4	-4,1	1,9
Japão	0,2	0,3	1,4	2,7	1,9	2,0	2,4	-1,2	-6,3	4,4
China	8,3	9,1	10,0	10,1	11,3	12,7	14,2	9,6	9,2	10,4
Índia	3,9	4,6	6,9	8,1	9,2	9,7	9,9	6,2	6,8	9,9
Brasil	1,3	2,7	1,1	5,7	3,2	4,0	6,1	5,2	-0,6	7,5
África subsaariana	5,0	6,8	4,9	7,1	6,2	6,4	7,2	5,6	2,8	5,3
África do Sul	2,7	3,7	2,9	4,6	5,3	5,6	5,6	3,6	-1,7	2,9
Moçambique	12,3	9,2	6,5	7,9	8,4	8,7	7,3	6,8	6,3	6,8
<b>Comércio global (cresc. volume)</b>	<b>0,3</b>	<b>3,5</b>	<b>5,6</b>	<b>10,8</b>	<b>7,7</b>	<b>8,7</b>	<b>7,5</b>	<b>2,7</b>	<b>-10,9</b>	<b>12,4</b>

Fonte: FMI – World Economic Outlook, Setembro/2011; World Economic Outlook Update, Janeiro/2012

# A Grande Recessão...

- Em 2008, a economia mundial muda sua trajetória de crescimento acima da média histórica de 3% a.a e inflação moderada (2-3% a.a) por 3 choques simultâneos:
  - Crise no mercado hipotecário dos EUA, e sua extensão aos países europeus com bolhas de ativos
  - A contaminação do setor bancário
  - Aumento sem precedentes do preço do petróleo, e choque de preços agrícolas e *commodities* metálicas

# ...Os Governos Agem

- Setembro de 2008: com a quebra do Lehman Brothers e o travamento dos mercados de crédito, a crise chega no seu ápice. Governos tomam a partir de então medidas radicais para conter o pânico nos mercados financeiros, repor a base de capital dos bancos e conter o “free fall” da economia real.
  - Redução dos juros e injeção de liquidez a níveis sem precedentes
  - Intervenção nos bancos (e instituições financeiras) por conta do risco sistémico.
  - Expansão dos gastos públicos para atuarem como estabilizadores fiscais

# A crise na Zona do Euro

- ❑ A combinação de injeção de liquidez pelos Banco Centrais e estímulos fiscais em número considerável de países, possibilitou a economia global se recuperar já em 2010.
- ❑ Em 2011, contudo, aumentaram as possibilidades de um duplo mergulho, desta vez por conta de uma crise de dívidas soberanas afetando o sul da Europa, e mesmo a França. O aumento do endividamento do setor público, inclusive para salvar o setor financeiro, colocou (e coloca) em risco a Zona do Euro.

# 2012: o Ano Crítico

- ❑ Este ano a Zona do Euro sofre uma recessão e sua retomada em 2013 dependerá do dinamismo das outras regiões, pois a absorção doméstica se vê comprimida pela redução do endividamento de governos, bancos e indivíduos, e pela queda dos salários.
  
- ❑ Será possível conciliar disciplina fiscal e salarial, com uma **rápida** retomada crescimento?
  - Recuperação do EUA em 2012
  - Continuidade do crescimento nas demais regiões

# A Herança da Grande Recessão

- A Grande Recessão deixa uma marca difícil de apagar
  - Regulação mais rígida dos mercados financeiros e expansão mais lenta do crédito nos próximos anos
  - Explosão das dividas publicas e o imperativo de reequilibrar os balanços de governos e famílias.
  - Uma inexorável mudança no equilíbrio de poder econômico no mundo



# 2012 e o médio prazo

## Crescimento do Mundo e Regiões/Países Selecionados 2010 -12, 2016 em %

	2010	2011	2012	2016
<b>Mundo</b>	5,2	4,0	3,3	4,9
<b>Economias avançadas</b>	3,2	1,6	1,2	2,7
<i>Participação no PIB Mundial, PPP (%)</i>	52,1	51,0	50,0	46,2
EUA	3,0	1,8	1,8	3,4
Zona do Euro	1,9	1,6	-0,5	1,7
Japão	4,4	-0,9	1,7	1,3
<b>Economias em desenvolvimento/emergentes</b>	7,3	6,2	5,4	6,7
<i>Participação no PIB Mundial, PPP (%)</i>	47,9	49,0	50,0	53,8
China	10,4	9,2	8,2	9,5
Índia	9,9	7,4	7,0	8,1
Brasil	7,5	2,7	3,0	4,2
<b>África subsaariana</b>	5,3	4,9	5,5	5,0
<i>Participação no PIB Mundial, PPP (%)</i>	2,4	2,5	2,5	2,6
África do Sul	2,9	3,1	2,5	3,6
Moçambique	6,8	7,2	7,5	7,8

**Fonte:** FMI – World Economic Outlook, Setembro/2011; World Economic Outlook Update, Janeiro/2012; cálculos próprios.

# A Ascensão das Novas Economias

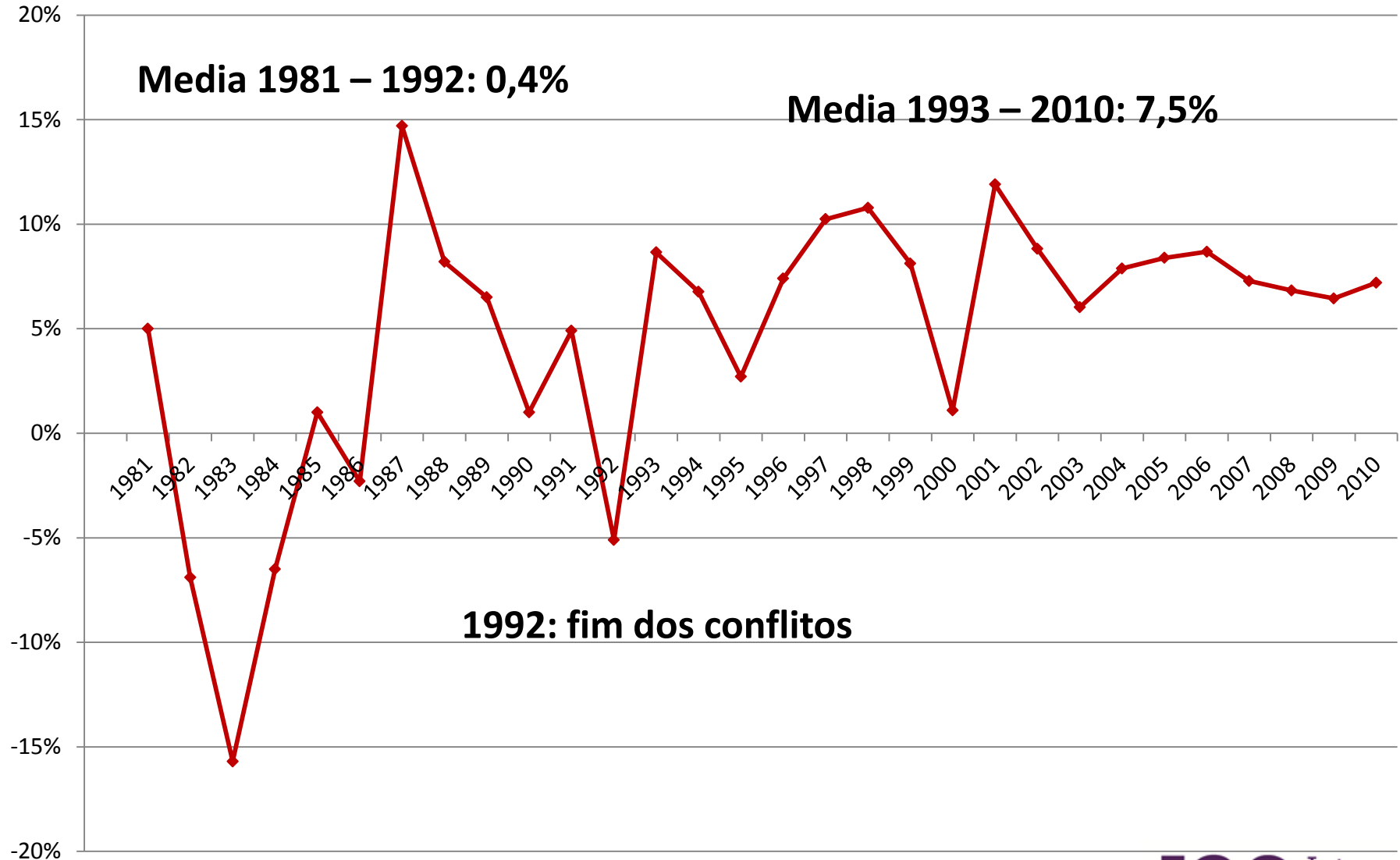
- ❑ Nos próximos anos, China, Índia e Brasil, dentre outras economias emergentes, irão continuar uma trajetória ascendente impulsionada por investimentos em infraestrutura e habitação, e calcada no dinamismo do mercado doméstico, com a ascensão das classes médias urbanas.
- ❑ Os países em desenvolvimento, particularmente aqueles com uma forte base de recursos naturais, estarão se beneficiando de ampla liquidez e baixa taxa de juros, e a continuidade de um super ciclo de commodities que se aproxima de uma década.

# As Perspectivas de Moçambique

- ❑ O potencial de crescimento de Moçambique é inquestionável. As projeções de médio prazo sugerem uma trajetória que se aproxima de 8% a.a (pouco acima da média de 1993-2010 – 7,5% a.a), acima do restante da África e alinhado aos países de mais rápido crescimento.
- ❑ As bases para a expansão da economia moçambicana se assentam nos recursos minerais, energéticos e agrícolas, no seu posicionamento territorial, “porta” para o Oceano Índico, e Ásia, e na percepção de que o país se encontra numa trajetória virtuosa.

# Retrospectiva de Crescimento

## Crescimento anual do PIB em Moçambique, 1981-2010



# A Crise e a Trajetória de Crescimento

- Há múltiplos canais de transmissão capazes de afetar a economia Moçambicana:
  - Investimento Direto Externo
  - Ajuda Bilateral e Multilateral
  - Remessas Externas
  - Demanda e Preço das Exportações
  
- Apesar da severidade da crise, e das dificuldades da economia europeia, é pouco provável que haja uma mudança estrutural - um deslocamento irreversível e de grande monta - nos fluxos. Somente uma crise de grandes proporções na China poderia afetar os rumos.

# Crise e Oportunidade

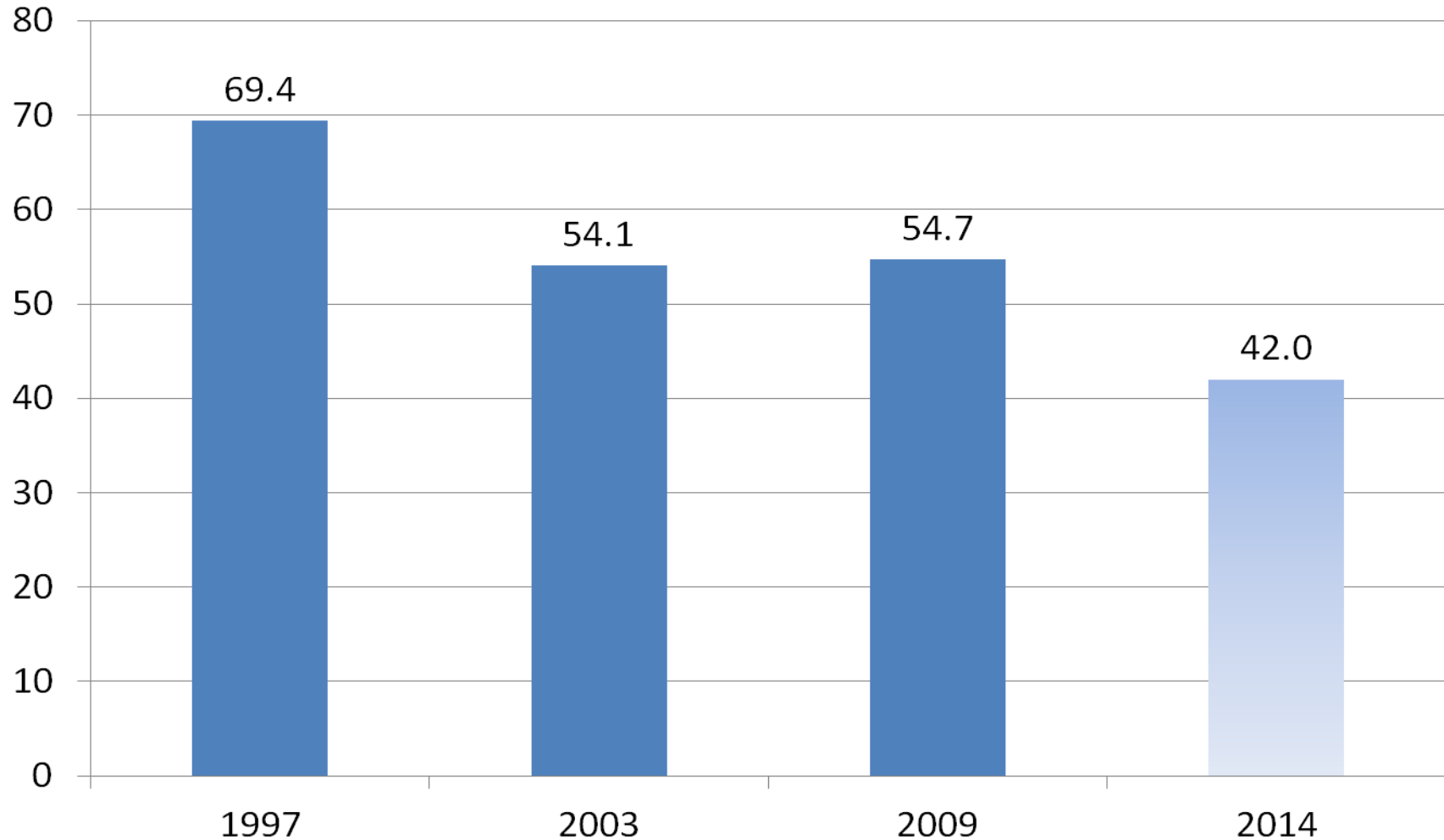
- ❑ O fato do impacto nos fluxos serem possivelmente de segunda ordem, não deve ser motivo de complacência, pois:
  - A ampla liquidez e baixas taxas de juros (longas) abrem uma oportunidade para Moçambique acessar os mercados internacionais de capital para projetos de boa qualidade.
  - O recrudescimento do protecionismo pode paradoxalmente favorecer países com acesso privilegiado aos mercados mundiais: Moçambique, em função de sua renda per capita, se qualifica; um programa agressivo de atração de investimentos industriais orientados em parte à exportação, possivelmente concentrados em Zonas Especiais, ancorados inicialmente na transformação de recursos naturais, e articulados em cadeia, poderia reposicionar o país.

# Disseminando os Ganhos...

- ❑ O principal desafio para a sustentabilidade da trajetória de alto crescimento é a disseminação de seus frutos, fazê-lo inclusivo, com a elevação do poder aquisitivo da população, e a redução da pobreza e da desigualdade.
- ❑ Os maiores ganhos nas zonas urbanas seriam propiciados pelo dinamismo do mercado de trabalho, do estímulo à inserção das empresas moçambicanas nos ramos mais dinâmicos (construção, mega projetos), do apoio ao empreendedorismo, além de investimentos na produção de bens e serviços coletivos.

# A Evolução da Pobreza

## Taxa de Pobreza em Moçambique (%) 1997-2009





# O Desafio Especifico da Pobreza Rural

- ❑ Finalmente, a pobreza rural é um desafio particular, pois seu combate necessita estar articulado a uma revolução produtiva na agricultura, possibilitando em simultâneo maior segurança alimentar e integração com os mercados.
- ❑ Governo, sociedade civil, associações e cooperativas de agricultores, e doadores, devem promover um debate que não apenas identifique os obstáculos, mas proponha soluções factíveis nesse sentido.

---

**Claudio R. Frischtak**  
International Growth Centre  
Mozambique Country Director  
[claudio.frischtak@theigc.org](mailto:claudio.frischtak@theigc.org)

**IGC Mozambique**

Rua Barão do Flamengo, 22 sala 1001

Rio de Janeiro, RJ, 22220-080

Tel: +55 21 2556-6945